

Dia do **MEIO AMBIENTE**

Pela preservação e uso
sustentável

O dia 5 de junho, desde 1974, é a data em que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, um momento para reflexão e ação coletiva a fim de reverter os problemas ambientais mais urgentes para o planeta.

A economia ecologicamente correta exige adoção de práticas de aproveitamento e reaproveitamento e para o descarte adequado do que não é mais necessário.

Atitudes de responsabilidade

Fotos: Divulgação/GS



Os resíduos industriais são sobras geradas pela produção, classificadas como perigosas, não perigosas e recicláveis. Ao serem descartadas sem um controle e estudo sobre os impactos, podem causar vários transtornos. E uma das formas mais comuns de fortalecer a consciência ambiental e garantir a sustentabilidade é realizar a correta gestão de resíduos.

Independentemente do setor industrial em que atuem, todas as empresas são responsáveis pela destinação correta do excedente de produção. Portanto, o projeto consciente de um bom plano de gerenciamento de resíduos deve ser cuidadosamente considerado. Se esse cuidado for ignorado, a empresa pode sofrer efeitos jurídicos e de imagem, o que pode afetar gravemente seus negócios.

De acordo com o engenheiro ambiental

Sebastião Bohrer, da Fundação Para Proteção Ambiental de Santa Cruz do Sul (Fupasc), a gestão dos resíduos gerados em processos/operações industriais é a soma de todos os esforços que a empresa administra para uma destinação final de baixo impacto.

Em instituições com uma boa gestão de resíduos implantada, busca-se inicialmente a utilização de práticas internas (redução, reutilização, reciclagem, entre outras) para

minimizar a geração de rejeitos industriais. Não sendo possível a não geração desses resíduos, a empresa deve buscar uma destinação adequada para cada tipo, optando sempre por tecnologias de destino que não resultem em passivos ambientais. “Enfim, a gestão dos resíduos permite que as atividades industriais reduzam seus impactos e contribuam para um desenvolvimento sustentável”, ressalta o engenheiro.

Hoje, no Dia do Meio Ambiente, lembremos que somos parte integrante da natureza.

Cuidar dela é cuidar de nós mesmos e das gerações futuras.



(51) 99681-4254 (51) 99612-7093

www.fupasc.com.br

- Usina de compostagem e fabricação de fertilizante orgânico;
- Central de gerenciamento e destinação final de resíduos classe I e II;
- Usina de Biomassa para recuperação de resíduos de madeira;
- Posto de recebimento de embalagens de agrotóxicos;

DESCARTE INCORRETO

Segundo a Lei 12.305/2010, sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos, do Ministério do Meio Ambiente, é determinante que os gestores garantam e minimizem a produção de rejeitos e o aproveitamento de matérias-primas. A lei prevê que, se a empresa descumprir as determinações da Política Nacional de Resíduos Sólidos, corre o risco de responder por crime ambiental. Se houver condenação nesse caso, o responsável também poderá responder administrativamente e estará sujeito a penalidades civis. A condenação pelo crime pode ser punida com prisão de um a cinco anos.

“Infelizmente, ainda nos deparamos com situações de descarte inapropriado de resíduos na natureza. Os prejuízos ambientais são em muitos casos incalculáveis, pois o risco de contaminação do solo, água, ar e seres vivos é muito grande. Um exemplo são nossos rios, que recebem altas cargas de contaminantes sólidos e líquidos sem qualquer tratamento. O reflexo desse descaso humano inviabiliza o uso de suas águas para consumo sem que elas passem por processos avançados de tratamento. Na natureza não existe jogar fora, vivemos todos nela”, destaca o profissional.

Importância e vantagens da gestão

As vantagens de se fazer um gerenciamento adequado da destinação de resíduos sólidos são inúmeras. Mas é preciso entender todas as etapas e colocá-las em prática conforme as diretrizes estabelecidas. Portanto, considerando as características de cada empresa, o planejamento e a elaboração de procedimentos de gestão são o melhor caminho para tal.

Além de diminuir a quantidade de resíduos, a gestão reduz o desperdício e pode gerar economia. Caminhando na direção de um desenvolvimento mais sustentável, o setor também será mais bem avaliado. Com o gerenciamento são evitadas contaminações de solo e água, disseminação de doenças e muitas outras formas de destruição ambiental. Uma empresa comprometida com a gestão de resíduos demonstra compromisso social e com o meio ambiente, além de ser mais sustentável e ter maior potencial competitivo.

Pelo bem comum

Desde sua fundação, em 1955, a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) já tinha em seu estatuto que iria trabalhar em benefício do produtor rural, estimulando-o, também, a proteger sua propriedade. Ou seja, despertar nele a consciência de que cuidar do meio ambiente deveria fazer parte do seu dia a dia.

Na década de 1970, quando começaram a surgir os conceitos de meio ambiente e de educação ambiental, a Afubra aprofundou iniciativas nesse sentido. Tanto que, em 1981, assinou convênio com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) para atividades de educação ambiental, por meio de palestras e doação de mudas.

Na época, passou a estimular o agricultor a plantar árvores exóticas para produção de energia e árvores nativas para a recuperação das florestas. Pouco tempo depois, em 1986, a entidade adquiriu uma propriedade em Rio Pardo onde implantou o viveiro florestal para a produção de mudas de árvores nativas e exóticas (eucalipto e pinus).

Em 1991, essas ações de cunho ambien-

tal deram origem ao Projeto Verde é Vida, com o objetivo de desenvolver a educação socioambiental; promover a preservação do meio ambiente; a educação rural, diversificação, sustentabilidade e a valorização dos agricultores.

Segundo o coordenador pedagógico do Verde é Vida, José Leon Macedo Fernandes, a primeira atividade do projeto foi a distribuição de mudas, iniciativa que continua sendo seu "carro-chefe". Por meio do Verde é Vida, a Afubra já distribuiu mais de 4 milhões de mudas de árvores nativas.

Mas não é somente na distribuição de mudas que ele atua. "Desenvolvemos trabalhos de educação ambiental por meio de palestras e de materiais didáticos nas escolas, que são a nossa via para chegarmos nas comunidades", explica Leon. Atualmente o trabalho é realizado em 549 escolas de 102 municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, e envolve milhares de pessoas entre alunos, professores, pais e comunidade.

A Afubra desenvolve diversas ações que são apoiadas e complementadas pelo Verde é Vida. Veja ao lado algumas delas.

Bolsa de sementes

As escolas parceiras das regiões de atuação do Verde é Vida coletam sementes de árvores nativas, as quais são encaminhadas para a Afubra. Posteriormente, são enviadas à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), parceira do projeto, e armazenadas por região, no banco de sementes em uma câmara fria. Assim, preserva-se cada espécie conforme a delimitação territorial e se promove a diversificação genética. As sementes são doadas para viveiros que tenham interesse em produzir mudas. A Afubra tem atualmente uma listagem de 132 espécies de árvores.

Coleta de óleo saturado

Essa ação tem por objetivo sensibilizar as comunidades quanto à preservação ambiental, através do reaproveitamento de óleo saturado, dando a ele um destino correto. Aqui a equipe do Verde é Vida desenvolve o trabalho pedagógico e de divulgação. Já o Departamento Florestal da entidade atua na parte operacional, recolhendo o óleo e transformando-o em biodiesel.

Recuperação de nascentes

Em 2018, a Afubra passou a desenvolver um trabalho de recuperação e proteção de nascentes. Depois de um projeto-piloto no município de Boqueirão do Leão, Rio Grande do Sul, criou-se o Projeto Nasce Vida. Desde então, várias nascentes foram recuperadas nos três estados do Sul. "As escolas interessadas fazem o contato com o agricultor que deseja fazer esse trabalho de recuperação. O Verde é Vida entra com a parte pedagógica, o Departamento Florestal com as mudas das árvores e o apoio técnico, e a escola e o proprietário da terra com a execução."

Energia solar para as escolas

Neste programa, desenvolvido em parceria com o Departamento de Eficiência Energética desde 2021, as escolas mandam à Afubra seus projetos para reduzir os custos com a energia elétrica. Depois de avaliados, o melhor deles é premiado com um kit de energia solar para a escola.

Palestras e atividades de sensibilização

O Verde é Vida, através da sua equipe técnico-pedagógica, proporciona palestras para escolas e entidades com o objetivo de promover a consciência pessoal de cada cidadão quanto à preservação socioambiental urbana e rural.

**Reduzir&
Reutilizar&
Reciclar&**

**Revise&
Relembre&
Reviva&**

**Replante&
Reaja&
Repense&**

**Recrie&
Replante&
Renove&**

**Pense
verde.**

Em 2022,
102 municípios envolvidos
549 escolas trabalhadas
15.000 mudas distribuídas
89.966 litros de óleo saturado coletados
684 quilos de sementes coletadas



Floresta mais protegida

Philip Morris Brasil vai investir na compensação de emissões de gases de efeito estufa com conservação de trecho florestal na Mata Atlântica

Reginaldo Ferreira/Divulgação/GS

A Philip Morris Brasil fechou uma parceria com a SPVS (Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental) para compensar, pelo período de cinco anos, parte das emissões de gases de efeito estufa provenientes de suas operações e atividades.

A compensação ocorre por meio da adoção de uma área de 25 hectares (cerca de 25 campos de futebol) de Mata Atlântica em estado avançado de conservação situados na Reserva Natural das Águas, em Antonina (PR). A Reserva é uma das três áreas naturais que somam 19 mil hectares e são mantidas pela SPVS desde o final da década de 1990, no litoral norte do Paraná. A novidade é anunciada em comemoração ao mês do meio ambiente, junho.

Com os investimentos realizados na área para manutenção e incremento do estoque de carbono contidos em ambientes florestais, a companhia vai compensar a emissão de 10 mil toneladas de gás carbônico provenientes do ano de 2020. A Reserva Natural das Águas tem como área total 3.433 hectares. Desde o começo dos anos 2000, parte de suas áreas é categorizada como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), tendo toda sua gestão e ações de manejo voltadas à conservação dos ambientes naturais ali presentes.

Os primeiros esforços para a viabilização da parceria ocorreram em março de 2021. Os investimentos para a proteção de uma parcela da Reserva Natural das Águas se estendem até fevereiro de 2026.



Estoques de carbono nas áreas naturais

Natasha Choinski, analista de processos ambientais da SPVS, explica que um dos maiores diferenciais do processo foi o fato de que SPVS e Philip Morris passaram por uma auditoria da SGS Brasil, empresa líder mundial em inspeção, verificação, testes e certificações, que integra a ISO 14064-2. Essa ISO determina diretrizes técnicas com princípios e requisitos para desenvolver, relatar e gerenciar projetos envolvendo gases de efeito estufa.

“A compensação de emissões da SPVS é realizada por meio de um projeto modelo de ‘pagamento por serviços

ecossistêmicos e ambientais’, no qual o carbono contido em florestas em pé já maduras é mensurado, e ações de manejo em prol da conservação desses ambientes são feitas para evitar perdas e gerar incremento desse elemento. Em sua premissa, não está inserida a intenção de geração de créditos de carbono, mas sim a manutenção dos estoques nas áreas naturais consolidadas. Assim, agrega-se a manutenção de outros elementos da biodiversidade que garantem o funcionamento de todos os processos ecológicos realizados por esses ambientes e a geração de outros serviços ecossistêmicos”, explica Natasha.

Clóvis Borges, diretor-executivo da SPVS, lembra que a metodologia desenvolvida pela instituição para compensação de emissões está embasada pelo conceito de “produção de natureza”. Isso leva em conta que ecossistemas completos são capazes de gerar cada vez mais serviços ecossistêmicos, que são os benefícios diretos e indiretos que a natureza fornece à sociedade, como a garantia do estoque de carbono já presente em ambientes florestais.

“As florestas antigas são a base direta para a manutenção da biodiversidade, tendo influência para que ecossistemas em estágios iniciais ou processos de restauração ecológica se estabeleçam, a fim de se tornarem completos. Dessa forma, ao se realizar ações de manejo conservacionista, garante-se a qualidade ambiental dos ambientes florestais, que estão em constante processo de restauração, e, consequentemente, o incremento na geração dos serviços ecossistêmicos à sociedade.”

AÇÕES VIABILIZADAS

Entre as ações viabilizadas por meio dos investimentos da Philip Morris Brasil estão, por exemplo, a manutenção de ações de fiscalização e proteção das áreas da Reserva; o apoio ao Batalhão de Polícia Ambiental – Força Verde e ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); a manutenção dos limites da Reserva, das trilhas e divisas como forma de auxiliar a fiscalização e vigilância dos acessos e manter o controle sobre as áreas da SPVS; ações de restauração ecológica que permitirão o acompanhamento da regeneração das espécies nativas nesses ambientes e garantir a diversidade de espécies, além do combate a espécies exóticas invasoras e monitoramento constante da qualidade ambiental.

“A Philip Morris Brasil está muito satisfeita com as entregas desta parceria, principalmente por se tratar de algo pioneiro em relação à verificação dos estoques de carbono na área considerada e com base nos requisitos da ABNT NBR ISO 14064-2. A declaração de uma terceira parte, como a SGS, dá mais garantia ao processo, com checagem de evidências suficientes para relatar a quantidade de CO2 sequestrado no período, além de direcionar o melhor formato e ferramentas necessárias para atividades de conservação como esta”, menciona Fabiane Bartz, gerente de Sustentabilidade Ambiental da Philip Morris.

JUNTOS, DA SEMENTE PARA O FUTURO.

Com a união entre indústria, agricultores e fornecedores, desenvolvemos tecnologias para gerar uma cadeia produtiva mais sustentável, do início ao fim do processo.

5 de junho. Dia Mundial do Meio Ambiente.



PHILIP MORRIS BRASIL

Um robô, o TikTok e o meio ambiente

O espetáculo teatral *Reciclamundo* ganha destaque como uma iniciativa criativa e pedagógica, que busca instruir as crianças sobre a importância da reciclagem e as consequências severas da poluição. Idealizado em 2020 e colocado em prática em 2022, a apresentação é uma proposta da Alliance One, com planejamento cultural da produtora d.marin e direção e encenação dos atores da Companhia de Teatro Armazém. Também patrocinam a peça China Brasil Tabacos e Unifertil.

CONSCIENTIZAÇÃO

Internamente, a Alliance One Brasil conta com um movimento para reduzir os plásticos de uso único, adotando medidas como evitar o consumo de copos e garrafas descartáveis, incentivando o uso de canecas e bebedouros. Alinhadas aos princípios da agenda ESG, as ações revelaram a importância de trabalhar o tema com o público interno. Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), apenas 4% dos quase 82 milhões de toneladas de resíduos gerados no Brasil em 2022 foram reciclados. Diante do cenário, a empresa está mobilizada para cumprir requisitos relacionados à sustentabilidade. "Quando falamos em meio ambiente dentro do contexto ESG, também temos como meta o apoio às comunidades e a responsabilidade social. Buscamos oferecer cultura, educação e acesso para as comunidades onde estamos inseridos", afirma Daiane Aguirres, analista de Comunicação e Responsabilidade Social da Alliance One.

Um gibi para aprender e ensinar

O Reciclamundo tem percorrido áreas rurais de municípios no Sul do Brasil, alcançando escolas em regiões de produtores de tabaco e seus filhos, que muitas vezes não têm acesso a apresentações artísticas. Até o momento, foram realizadas 27 apresentações, reunindo, em média, 200 crianças por espetáculo, de um total de 74 exhibições.

De acordo com o IBGE, apenas 23,4% dos municípios brasileiros possuem teatros ou salas de espetáculo, o que evidencia a distância entre a população e as artes cênicas. Após assistir ao espetáculo, cada criança recebe um gibi que reconta a história da peça por meio de quadrinhos. Essa iniciativa visa garantir que os ensinamentos transmitidos durante a apresentação sejam mantidos vivos na memória das crianças, conscientizando também as suas famílias.

Em Santa Cruz do Sul, o espetáculo reuniu grande público nos dias 4 e 5 de maio, sucesso que promete se repetir em outras cinco apresentações em Vera Cruz e Venâncio Aires nos dias 29 e 30 de junho, respectivamente. De acordo com Daiane, para causar tamanha comoção, "nada melhor do que o digital e do que falar de Tik Tok e Instagram", convida.

UM FAZ DE CONTA QUASE DE VERDADE

O enredo narra a história de dois personagens que vivem em ilhas de plástico em um futuro distópico, sendo os únicos sobreviventes devido à negligência da humanidade em cuidar do planeta Terra. Durante a peça, os protagonistas encontram um robô multifuncional que interage de forma lúdica com as crianças.

Reconhecendo a influência do mundo digital, a equipe responsável pelo espetáculo desenvolveu várias ferramentas para se conectar com as crianças, destacando o uso do TikTok e do Instagram como meios de comunicação. O projeto tem como objetivo principal abordar temas como meio ambiente e consumo consciente, direcionados especialmente ao público infantil. Além disso, são adotadas medidas para promover a acessibilidade, como a presença de um intérprete de Libras para atender o público com deficiência auditiva.

A PRÁTICA LEVA À preservação

A sustentabilidade vai além das palavras, é ação concreta. Através de metas claras estabelecidas em nossa Estratégia de ESG, nossas práticas acontecem em toda nossa esfera de atuação.

Em nossas unidades, priorizamos o uso racional da água e energia, provenientes de fontes renováveis. Além disso, fomos reconhecidos com a certificação ISO 14001, o que comprova nosso compromisso com a sustentabilidade.

No campo, mantemos a responsabilidade de difundir boas práticas agrícolas. Nossas iniciativas sustentáveis também buscam proteger o solo, as nascentes de água, a mata nativa e a biodiversidade. Através de auditoria externa global, alcançamos a meta de nossos produtores integrados utilizarem lenha 100% sustentável, proveniente de fontes legais e rastreáveis.

Juntos, mostramos que nossa responsabilidade ambiental é um compromisso que colocamos em prática todos os dias.





Devemos ter consciência ambiental na hora de separarmos nossos resíduos, entendendo que os mesmos destinados corretamente para reciclagem, viram matéria prima para fabricação de novos produtos!

A educação ambiental da população é a chave para esta mudança cultural!

A SULPEL TRABALHA COM:

- Gerenciamento de Resíduos
- Recuperação de Resinas Plásticas,
- Valorização Energética

(51) 3719.1705 • (51) 3715.8995
(51) 99999.4326
comercial@sulpelrs.com.br

Rua Vereador Rudi Müller, 148
Distrito Industrial – Santa Cruz do Sul – RS
www.supelrs.com.br



Dia do
MEIO AMBIENTE

GAZETA DO SUL

Segunda-feira, 5 de junho de 2023



Recolhimento das embalagens vazias de agrotóxicos tem evitado a poluição do meio ambiente e das propriedades rurais

Menos plástico jogado na natureza

Em 2022, mais de 650 mil embalagens vazias de agrotóxicos foram recolhidas pela Associação das Revendas de Agroquímicos do Centro do Estado do Rio Grande do Sul (Aracergs) e destinadas para a reciclagem. Ao que tudo indica, esse número deverá ser superado neste ano, uma vez que 60% do volume previsto já foi recebido. Conforme o presidente da entidade, o engenheiro agrônomo Vagner Kohn Behling, o material equivale a 160 toneladas e foi recebido dos quase 70 associados da região dos Vales do Rio Pardo e Taquari, da região metropolitana e do norte do Rio Grande do Sul. São produtores e empresas que comercializam e utilizam agrotóxicos.

Behling explica que a Aracergs é um posto de recebimento das embalagens e faz parte do que se chama de logística reversa de produtos adquiridos. Tudo o que é recebido é organizado e enviado para uma central administrada pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – o inpEV, onde é feita a prensagem e a separação do que realmente pode ser reciclado. A gestão do trabalho da Aracergs é feita por uma de suas empresas associadas, a Agro Fumigações e Controle de Pragas, de Santa Cruz do Sul, da



qual Behling está à frente.

Além de impactar positivamente a preservação dos recursos naturais, pois dados do Ministério do Meio Ambiente indicam que o plástico pode levar mais de 400 anos para se decompor, dependendo da sua composição, o recolhimento é uma questão legal. A lei federal 9.974/00 definiu os princípios para o manejo e a destinação ambientalmente correta dos recipientes vazios de defensivos agrícolas a partir de responsabilidades compartilhadas entre todos os agentes da produção – agricultores, canais de distribuição e cooperativas, indústria e poder público.

Nesse sentido, a Aracergs, fundada há 20 anos, facilita a entrega das embalagens por estar localizada no centro das grandes áreas agrícolas. “Ter um local de recebimento evita que esse material permaneça nas propriedades rurais. Há alguns anos, as embalagens vazias eram queimadas nas próprias propriedades, enterradas ou jogadas no meio do mato”, afirma Behling.

Os invólucros que não são reciclados passam por incineração. Além do longo período de decomposição, muitos materiais provocam danos ao meio ambiente e à saúde quando descartados de maneira incorreta, como é o caso do plástico.



Fotos: Divulgação/GS

COMO ENTREGAR AS EMBALAGENS

As embalagens são recebidas nas duas primeiras terças-feiras de cada mês, das 8 horas ao meio-dia, mediante agendamento pelo telefone/WhatsApp (51) 99742 7137 ou pelo e-mail contato@agrofumigacoes.com.br. O depósito utilizado pela Aracergs fica na BR-471, no Distrito Industrial, junto à planta da Fundação Para Proteção Ambiental de Santa Cruz do Sul (Fupasc). Além de apresentar a documentação, produtores ou representantes das empresas que entregarem as embalagens devem levar o material triplice lavado e seco, além de separar tampas e volumes (pode variar de um a 20 litros) e apontar a quantidade. A partir daí, a Aracergs emite um recibo que comprova a devolução.



Há 20 anos recebendo embalagens de defensivos agrícolas, anualmente mais de 160 toneladas destinadas corretamente! Sejam conscientes, por nós e pela natureza!



BR 471, KM 157,3 Distrito Industrial - SCS
(51) 9 9742-7137
e-mail: contato@agrofumigacoes.com.br

ARTIGO

Pagamento a quem preserva

A Semana Municipal do Meio Ambiente deste ano trouxe como tema principal o Cinturão Verde, dada a sua importância e as discussões em torno de medidas de preservação nos últimos meses. Proteção não só ao Cinturão Verde, mas a todos os fragmentos florestais da Mata Atlântica que circundam Santa Cruz do Sul é fundamental para que possamos proteger o que ainda resta desse bioma tão diverso, rico na sua flora e fauna, produtor de água, produtor de solo, entre outros tantos serviços.

Proteger fragmentos florestais de Mata Atlântica é importante porque nem toda a floresta existente no entorno da cidade, bem como em suas partes mais altas, faz parte do Cinturão Verde. O Cinturão se trata de uma área demarcada fisicamente, na gestão do então prefeito Edmar Hermany, de cerca de 463 hectares, cuja ocupação é controlada pelo que prevê o Plano Diretor da cidade. Cerca de 12% dessa área é formada por áreas públicas e 88% por áreas particulares.

Fragmentos florestais de Mata Atlântica, como o Cinturão Verde, prestam relevantes serviços ambientais/ecossistêmicos. Especificamente quanto ao Cinturão, há mais de 300 espécies de plantas e mais de 260 espécies de animais vertebrados, além de contribuir com o microclima da cidade, produzir biomassa através da captura de carbono, regular a dinâmica das águas das partes mais altas da cidade, formar solo, abrigar espécies polinizadoras que interferem

diretamente na produção agrícolas, entre outras contribuições.

E todos esses serviços podem ser monetizados. Quanto custa, por exemplo, a regulação hidrológica das águas que atravessam o Cinturão Verde? Quanto custa o serviço de captura de carbono e armazenamento de biomassa? E a regulação do microclima, qual o valor monetário? São serviços prestados pelo Cinturão Verde, preservado em sua grande maioria pelos proprietários das áreas que o compõem. Uma vez que o serviço prestado pela área preservada é um serviço para toda a sociedade, foi criado o sistema de pagamento por serviços ambientais (Lei Federal 14119/2011), que pode ser através de pagamento direto, prestação de melhorias às propriedades, compensação em função de certificação de créditos de carbono, comodato, selos verdes, entre outras modalidades.

Pagamento por prestação de serviços ambientais para proteção hídrica conhecemos no município vizinho de Vera Cruz, através do Programa Protetor das Águas, e desde o final do ano passado, através da criação de lei e convênio com a Unisc, o Projeto de Olho na Água em fase de implantação também aqui em Santa Cruz do Sul, na região do nono distrito.

Pelo princípio do "protetor-recebedor", a ideia é recomendar e incentivar a proteção de áreas ambientalmente

Divulgação/GS



“Proteger fragmentos florestais de Mata Atlântica é importante porque nem toda a floresta existente no entorno da cidade, bem como em suas partes mais altas, faz parte do Cinturão Verde.”

importantes “pagando” os proprietários que preservam a área que presta os serviços. Sendo assim, teriam direito ao recebimento pelos serviços prestados também os proprietários das áreas privadas do Cinturão Verde. Aliás, certamente não teríamos Cinturão Verde se não houvesse empenho dos proprietários privados dessa área em preservá-lo.

A Lei Municipal 8647/2021, que institui o Pagamento por Serviços Ambientais, já prevê a possibilidade de recebimento pelos serviços prestados aos proprietários de áreas florestais, como o Cinturão Verde. Porém, até a concretização dos projetos que habilitam proprietários de áreas florestais a serem “pagos” pelos serviços prestados, um longo caminho ainda terá que ser percorrido. Por ora, uma medida que já poderia ser implantada é a isenção dos proprietários de áreas no Cinturão e que preservam as mesmas, do pagamento de determinados impostos municipais relacionados à propriedade. Ao longo do tempo, outros projetos devem ser desenvolvidos para que os proprietários continuem exercendo o seu importante papel de preservar o nosso Cinturão Verde.

Jaques Eisenberger

Responsável técnico pela Bios Consultoria Ambiental

Precisamos entender: o meio ambiente não é "algo" distante...

O meio ambiente
somos todos nós!



BIOS
consultoria ambiental

Pela conservação da biodiversidade

A sustentabilidade nas propriedades rurais tem sido estimulada constantemente pela BAT Brasil junto aos seus produtores integrados. A gestão da propriedade, alicerçada aos pilares do ESG, traz a preservação ambiental como essencial, mas ao longo dos seus 120 anos, a BAT Brasil incentivou inúmeros projetos que tiveram a preservação do meio ambiente como mote principal.

Atualmente, uma parceria entre a BAT Brasil e a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) visa proteger e realizar ações atreladas ao manejo da Reserva Natural das Águas, no Paraná, que faz parte do maior remanescente contínuo do bioma Mata Atlântica do Brasil.

De acordo com o especialista em Meio Ambiente da BAT Brasil, Jaime Dias, o projeto Gestão Territorial voltada à Produção de Natureza vai realizar, nos próximos cinco anos, o monitoramento e o plantio de espécies nativas. "Muito além de reflorestar a

área, o projeto visa reestabelecer a biodiversidade e trazer de volta as particularidades do bioma", explica.

A iniciativa conta com ações como gestão, administração e manutenção dos locais para preservação ambiental. "Para a execução desse projeto foram definidas duas estratégias básicas, que são o plantio de enriquecimento e o plantio em áreas abertas em 20 hectares na Reserva Natural das Águas", salienta ele.

Dias destaca que ainda estão previstos mais 30 hectares para a conservação da biodiversidade. "É um projeto importante porque as Reservas Naturais da SPVS têm sido campo de pesquisas, aulas teóricas e práticas para muitos estudantes em parcerias com universidades e institutos de pesquisa", revela.

Das reservas saem dados importantes sobre a Mata Atlântica, que contribuem para a formação de profissionais, assim como para o trabalho de pesquisadores que atuam com conservação de espécies e

ambientes em diferentes ecossistemas naturais. "Dentro desse contexto, para o projeto, a área a ser considerada nos trabalhos de conservação corresponde a 31,3 hectares", afirma Dias.

SPVS – A SPVS atua sistematicamente na região central da grande reserva da Mata Atlântica, na porção norte do litoral paranaense, desde 1990. Em 1992 finalizou um estudo interdisciplinar denominado "Plano Integrado de Conservação para a Região de Guaraqueçaba", que analisou e propôs ações que conciliassem a conservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população residente.

Diversos projetos foram realizados desde então, abordando diferentes temáticas, como pesquisa científica interdisciplinar, manejo de áreas protegidas, alternativas de renda para a população local, gestão territorial, entre outros. Mais detalhes das iniciativas desenvolvidas na região podem ser consultados em <http://www.spvs.org.br/projetos>.

A SEMANA

A programação da Semana do Meio Ambiente, que se iniciou no último dia 29, envolve várias ações, desde caminhada, atividades em escolas, palestras, gincanas, rodas de conversa, oficinas, distribuição de mudas, entre outras. O encerramento ocorrerá hoje, com diversas atividades programadas. Confira!

Roda de Conversas "O Nosso Cinturão Verde e a Qualidade de Vida" e encerramento oficial da Semana de Meio Ambiente.

Local: ACI – Rua Venâncio Aires, 641, 2º andar – Centro
Horário: 8h30 até 10h30

Oficina de Reciclável Hospital Ana Nery e Sulpel

Horário: 11 horas às 13 horas

Responsável: engenheira ambiental Débora – Sulpel Soluções Ambientais

Palestra Coleta Seletiva Hospital Ana Nery

Horário: 13 horas

Responsável: engenheira ambiental Débora – Sulpel Soluções Ambientais

PSA – Programa de Pagamento por Serviços Ambientais – Apresentação da

implantação do programa para 25 famílias da região.

Local: Rio Pardini, Travessão Linha Dona Josefa

Horário: 13h30

Palestrante: professor dr. Eng. Ambiental Marcelo Kronbauer (Unisc)

(Coordenador Técnico do Programa PSA)

Plantio de uma muda de árvore nativa na Praça do Chafariz

Local: Praça Chafariz

Responsável: Apriz – Amigos da Praça do Chafariz

Concurso de Desenho sobre o Meio Ambiente, exposição e premiação.

Local: Emef Cardeal Leme

Horário: 7h30 até 17 horas

A Semana de Meio Ambiente deste ano é uma realização coletiva, com a participação da Prefeitura de Santa Cruz do Sul, através da Secretaria de Meio Ambiente, entidades de classe, empresas, cooperativas e ONGs.

PRESERVE

O NOSSO CINTURÃO VERDE

Um verdadeiro tesouro nacional,
rico em biodiversidade e qualidade de vida.
Tudo isso pertence a você!



350
espécies
de vegetais



350
de fauna
silvestre



463
hectares de
área total



Zona de
preservação
controlada



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

VIVER
AQUI É
BOM
DEMAIS